



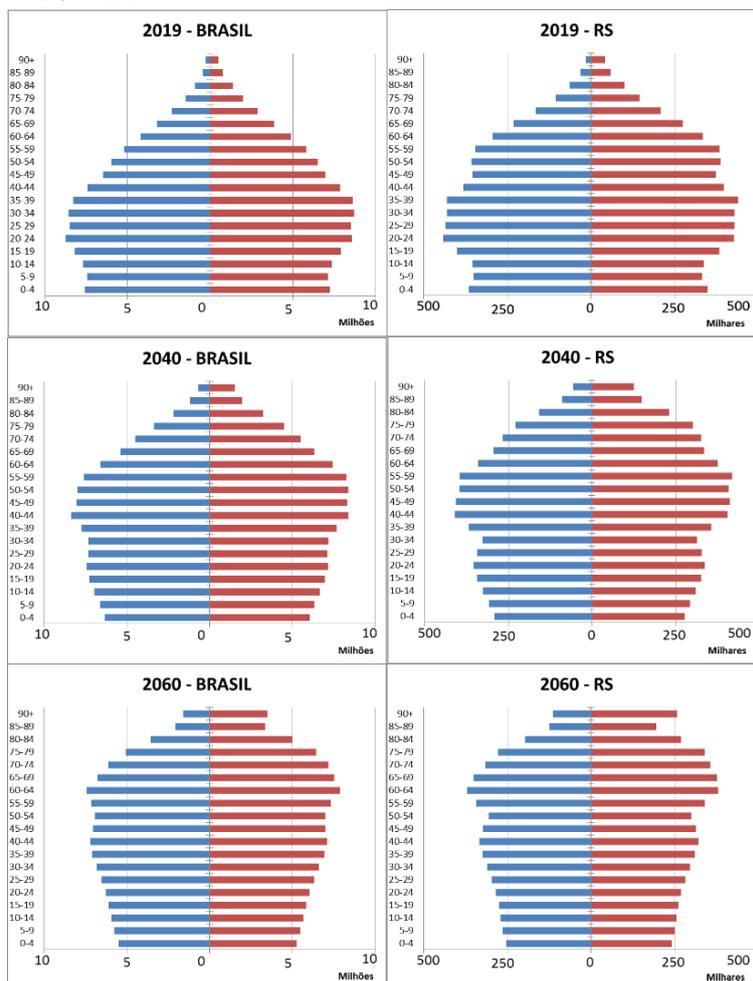
## Cenário Demográfico: Rio Grande do Sul e Brasil

Esta nota tem por objetivo traçar um panorama da demografia no Rio Grande do Sul, em comparação com o agregado nacional. De modo geral, fica claro que o Estado está adiantado na dinâmica populacional no que diz respeito a características como queda da taxa de natalidade, aumento da Razão de Dependência, perda do bônus demográfico e aumento da expectativa de vida e sobrevida. Como consequência, algumas das características que têm estimulado a discussão da Reforma da Previdência em nível nacional se mostram ainda mais proeminentes no Estado. Ainda que a responsabilidade do Estado sobre a Previdência se limite ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), ou seja, somente aos funcionários públicos, há uma relação entre a estrutura da população geral e o seu funcionalismo.

Entre as causas que sugerem a necessidade de se discutir a Reforma da Previdência está o acelerado envelhecimento populacional. A diminuição do número de jovens e o aumento de idosos em relação ao restante da população é uma transição que pode ser observada com o auxílio das pirâmides etárias. Nesse sentido, é válido observar que o Estado do Rio Grande do Sul possui dinâmica populacional mais envelhecida quando comparado ao País.

Figura 1

Projeções populacionais no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2019, 2040 e 2060



Fonte: IBGE.

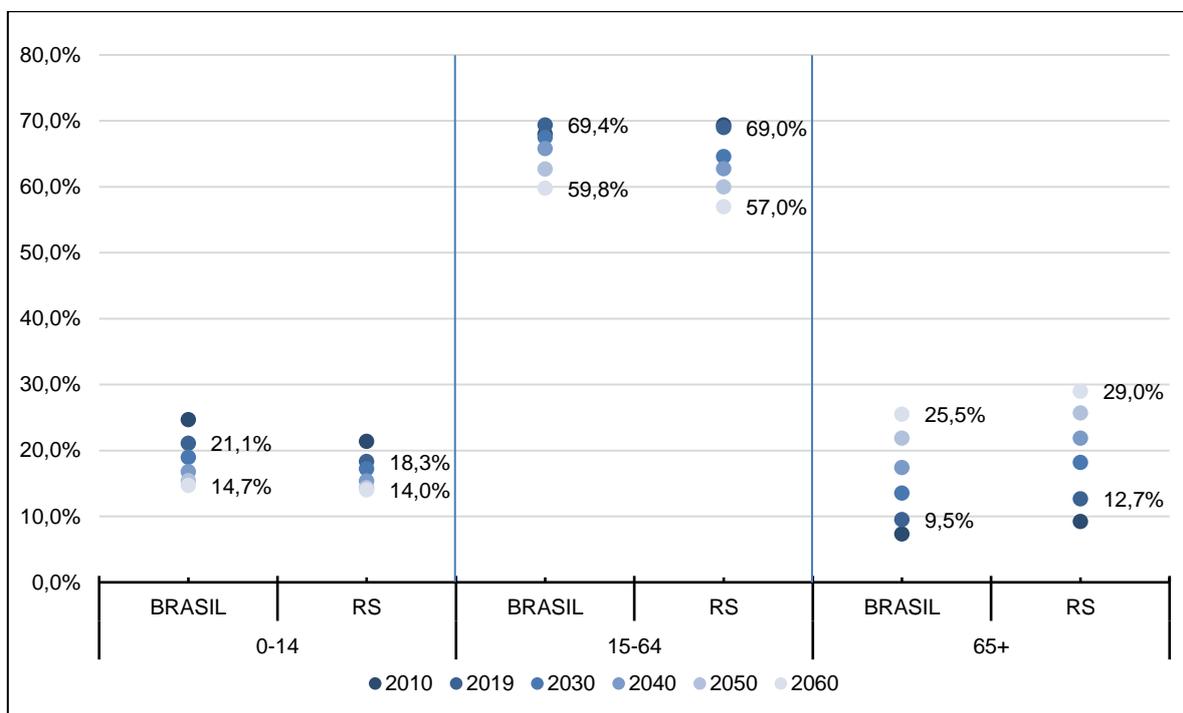
Nota: Elaboração DEE-Septag.



Em 2019, a população de zero a 14 anos no Rio Grande do Sul representa 18,3% do total, frente a 21,1% no Brasil. Estima-se que, em 2060, essa proporção se reduza para 14,7% e 14,0% respectivamente. A população potencialmente ativa, composta por pessoas de 15 a 64 anos, apresenta relevante queda quando projetada para 2060: no País, reduziria de 69,4% para 59,8%; no Rio Grande do Sul, de 69,0% para 57,0%. Como consequência, em 2020, a proporção de idosos, com idades acima de 65 anos, aumentaria de 9,5% para 25,5% no País e de 12,7% para 29,0% no RS. Novamente, percebe-se que o Estado é relativamente mais envelhecido em relação ao País, algo que se projeta persistir nas próximas décadas.

Figura 2

Proporção da projeção de população no Brasil e no Rio Grande do Sul em anos selecionados



Fonte: IBGE.

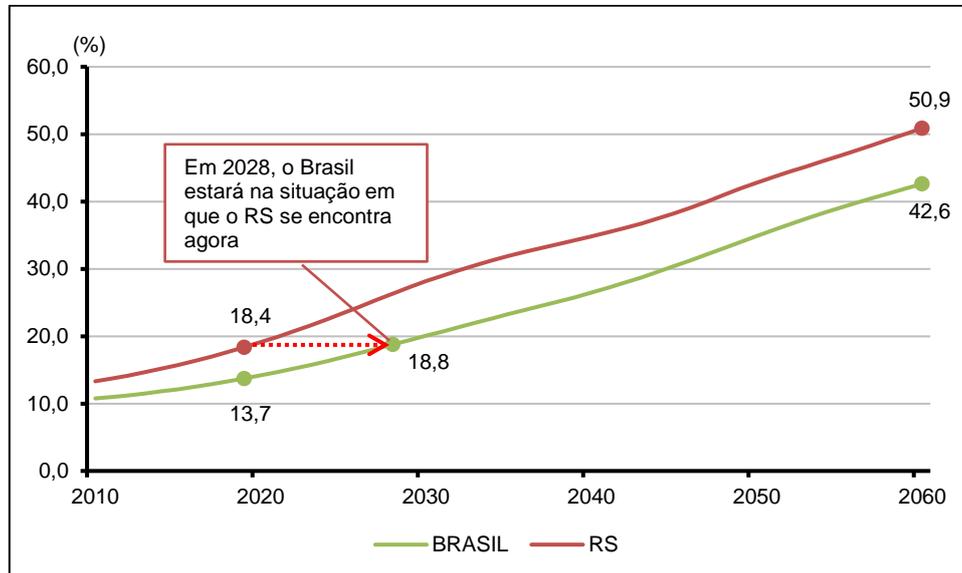
Nota: Elaboração DEE-Septag.

A Razão de Dependência dos Idosos, medida pela proporção entre idosos (mais de 65 anos) e a população com idade entre 15 e 64 anos, reflete a ideia de que a população idosa depende economicamente da população apta a trabalhar. Como consequência de possuir uma população mais envelhecida que o agregado nacional, o Rio Grande do Sul chegaria, em 2060, a possuir um idoso para cada duas pessoas em idade potencialmente ativa. A razão atual no Estado, de 18,4%, só será alcançada no Brasil em meados de 2028.



Figura 3

Razão de Dependência dos Idosos no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2010-2060



Fonte: IBGE.

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Atualmente, os idosos representam 12,7% do total populacional no Rio Grande do Sul. Em 2060, as estimativas sugerem que esse valor chegaria a quase 30%, o que significa que, em cada três pessoas, uma seria idosa.

Quadro 1

Idosos no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2019 e 2060

Idosos (+65)	2019		2060	
	Brasil	RS	Brasil	RS
<b>Total (em milhões)</b>	20,0	1,4	58,2	3,2
<b>Idosos/População (%)</b>	9,5	12,7	25,5	29,0
<b>1 idoso para cada 'x' pessoas</b>	11	8	4	3

Fonte: IBGE.

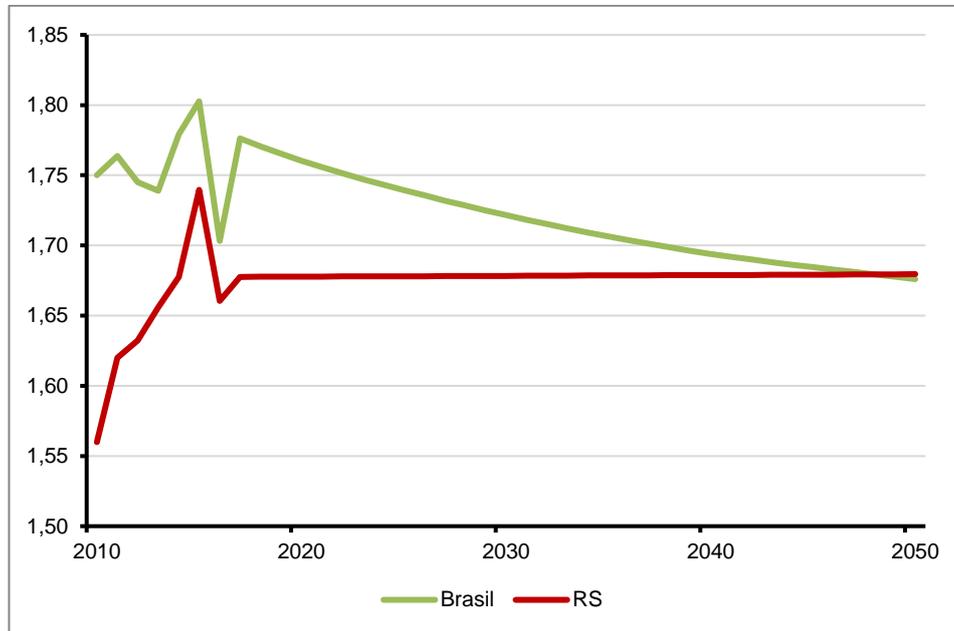
Nota: Elaboração DEE-Seplag.

A Taxa de Fecundidade é outro indicador que se reflete na projeção demográfica. No País, desde 2005, o número encontra-se abaixo da taxa de reposição (2,1). Em 2019, estima-se que o Rio Grande do Sul possua uma das menores taxas entre as unidades da Federação, estando atrás apenas de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.



Figura 4

Projeção da Taxa de Fecundidade no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2010-2050

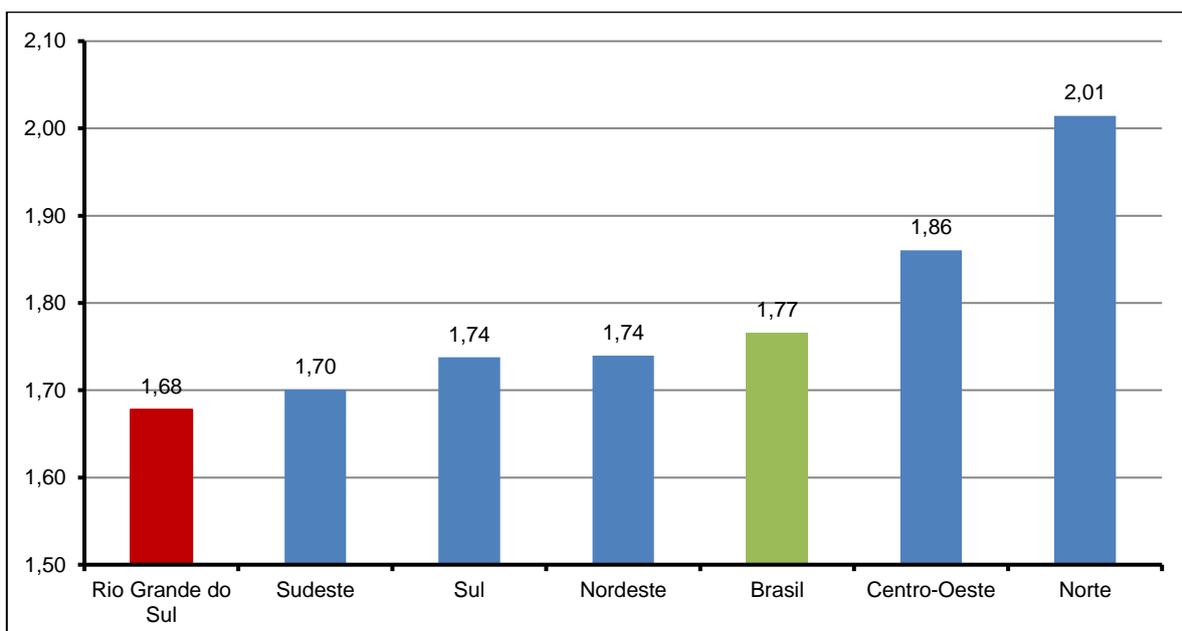


Fonte: IBGE.

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Figura 5

Projeção da Taxa de Fecundidade no Rio Grande do Sul, no Brasil e nas grandes regiões — 2019



Fonte: IBGE.

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

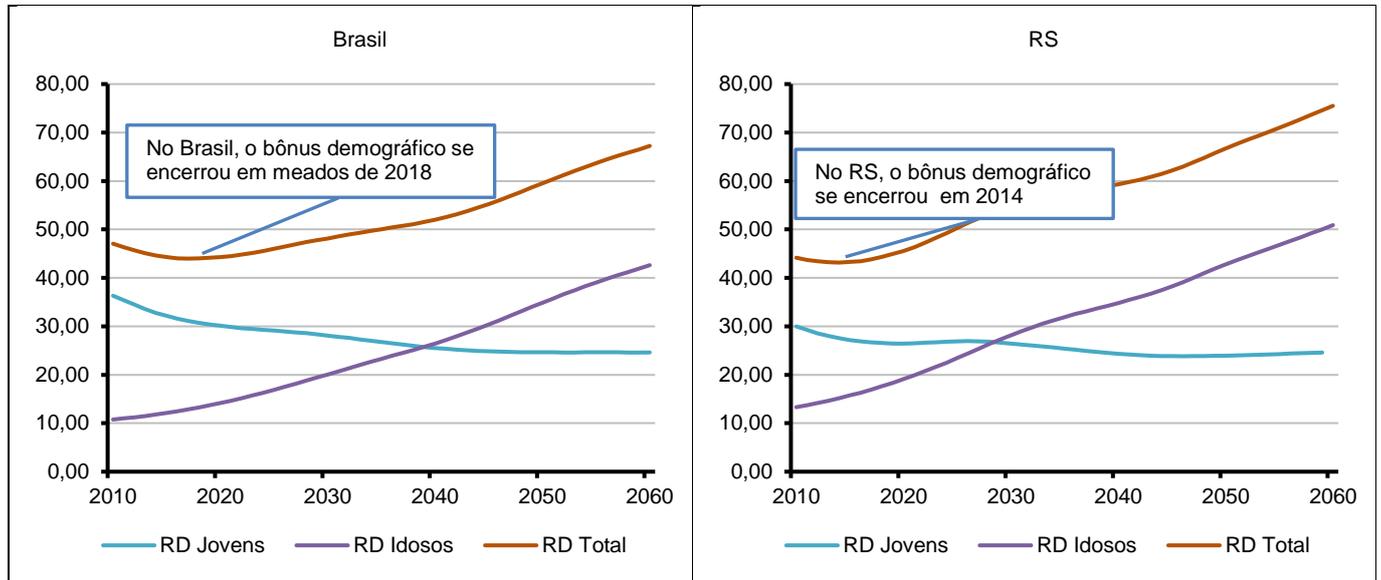
Como resultado, o bônus demográfico, caracterizado como o período no qual a Razão de Dependência (RD) total é decrescente, esgotou-se no Rio Grande do Sul antes do que no Brasil. Considerando-se como populações dependentes a de jovens, compreendida entre as idades de 0 a 15



anos, e a idosa, que abrange pessoas acima de 65 anos, o bônus no Estado terminou cerca de quatro anos antes do que no agregado nacional.

Figura 6

Razão de Dependência total e das populações de jovens e idosos no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2010-2060

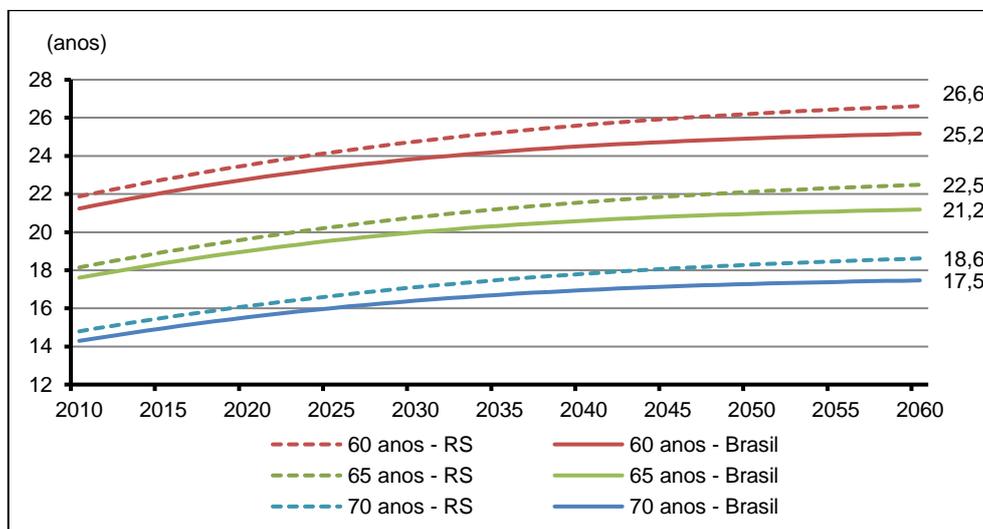


Fonte: IBGE.  
Nota: Elaboração DEE-Septag.

Outro fator relevante que coloca o Estado do Rio Grande do Sul em condição levemente agravada quando considerada a questão previdenciária refere-se a um dado essencialmente positivo para a população: a expectativa de vida no RS é maior do que a média nacional, o que representa um maior período de sobrevivência e, como consequência, maior período de usufruto da Previdência em comparação ao encontrado na média brasileira.

Figura 7

Expectativa de sobrevivência, por faixa de idade, no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2010-2060



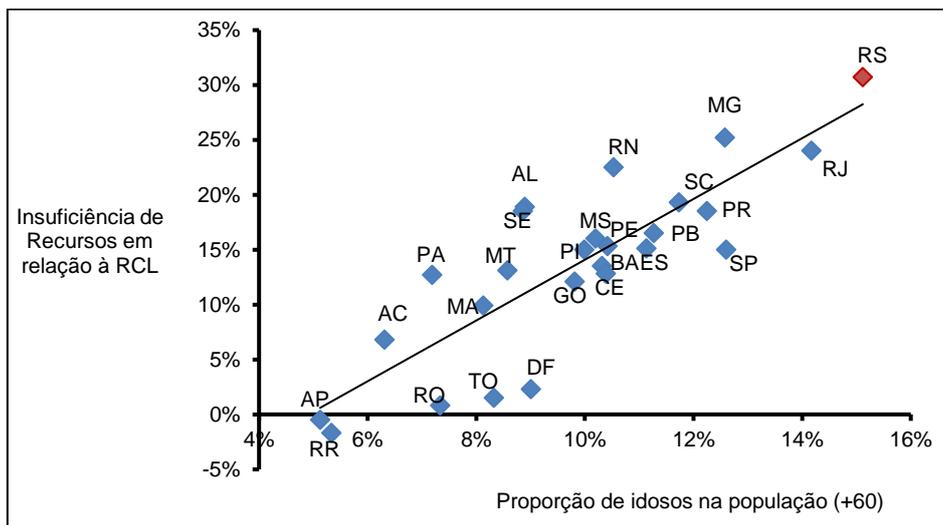
Fonte: IBGE.  
Nota: Elaboração DEE-Septag.



Ao apresentar dados gerais sobre a demografia do Estado em comparação com o Brasil, propõe-se apenas subsidiar as discussões a respeito da Reforma da Previdência com o contexto local. Qualquer análise do impacto sobre as consequências regionais da adoção de determinado projeto deve levar em conta o caso específico do funcionalismo estadual. Feita essa ressalva, a Figura 8 mostra uma correlação entre o envelhecimento da população em geral e a insuficiência de recursos estaduais em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) referente ao ano de 2014. A insuficiência de recursos é definida como a diferença entre a despesa previdenciária e as receitas de contribuição dos servidores, ou seja, não se consideram as receitas patronais, que são aportadas pelo próprio Estado. A existência dessa correlação e o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta o valor mais elevado em ambas as medidas entre as unidades da Federação justificam a importância das comparações aqui realizadas.

Figura 8

Relação entre a insuficiência da Receita Corrente Líquida (RCL) e a proporção de idosos na população dos Estados - 2014



Fonte: ANDREIS, ZUANAZZI e SANTOS (2016)<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> ANDREIS, T. F.; ZUANAZZI, P. T.; SANTOS, M. B. Um Diagnóstico do Regime Próprio de Previdência Social no Rio Grande do Sul: por que nossa insuficiência de recursos é a maior do Brasil? **Indicadores Econômicos FEE**, v. 44, n. 1. p. 73-92, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/3725> Acesso em: 02 de abril de 2019.